

## **A crítica à história única em "A historiadora obstinada", e na palestra de Chimamanda Ngozi Adichie**

Júlia Kunz<sup>1</sup>, Daniela de Campos<sup>1\*</sup>  
Orientador(a)\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha. Farroupilha, RS

O presente trabalho busca analisar as críticas presentes na palestra "O perigo de uma história única", de Chimamanda Ngozi Adichie, e no conto "A historiadora obstinada", com foco na resistência contra a imposição de uma narrativa única sobre os povos africanos. Ambos os textos abordam o impacto da história única, em que as narrativas simplificadas e estereotipadas sobre culturas, países e identidades, especialmente africanas, são perpetuadas por narradores dominantes. A relevância deste estudo está na reflexão sobre como essas histórias únicas impactam a percepção e a identidade dos indivíduos e povos, bem como no reconhecimento da importância de múltiplas narrativas para um entendimento mais justo da história. O objetivo principal deste trabalho é analisar as semelhanças entre a palestra de Chimamanda Adichie e a proposta do conto "A historiadora obstinada", destacando a importância da resistência contra a imposição de uma única narrativa e da valorização de múltiplas vozes e perspectivas. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho consistiu em uma análise qualitativa dos textos de Chimamanda Ngozi Adichie e do conto "A historiadora obstinada", com foco na comparação das críticas às histórias únicas e na interpretação das estratégias de resistência propostas. Os resultados revelam uma forte correlação entre os textos de Adichie e o conto de "A historiadora obstinada", ambos apontando para a necessidade de uma revisão das narrativas históricas predominantes e para a importância da valorização de diversas vozes. A resistência à história única é identificada como uma forma de recuperar a dignidade cultural e promover um entendimento mais plural e justo da história, reconhecendo a riqueza e complexidade das culturas africanas e das populações colonizadas. A análise dos textos demonstra que tanto a palestra quanto o conto criticam a imposição de uma história única que apaga identidades e culturas. A reflexão sobre a história única, a valorização das vozes silenciadas e a resistência contra a narrativa colonizadora se apresentam como elementos essenciais para a construção de um entendimento mais democrático e inclusivo da história. O estudo ressalta a importância de multiplicar as narrativas, permitindo que os próprios sujeitos históricos sejam os protagonistas de suas histórias. Por fim, cumpre ressaltar que este trabalho é um recorte do projeto institucional intitulado "História & literaturas africanas na Educação Básica: potencializando a aplicação da Lei 10.639/03", que conta com apoio institucional e fomento externo por meio de bolsas de iniciação científica (Fapergs e CNPq).

Palavras-chave: Chimamanda Ngozi Adichie; História única; Resistência cultural.